

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: COMO ESSE FATOR PODE INFLUENCIAR NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO DAS JOVENS BRASILEIRAS

Sabrina Sucupira da Silva¹, Priscila Aparecida Rodrigues²

1. Estudante do curso de Direito; e-mail: sabrina.silva10@outlook.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: pri.ar@outlook.com

Área de conhecimento: Psicologia social

Palavra-chave: Gravidez; Adolescência; Depressão

INTRODUÇÃO

A adolescência caracterizada como um momento de descoberta para a vida adulta é um momento muito importante, a curiosidade da vida sexual no jovem começa a fluir e sem as devidas informações pode desencadear uma gravidez indesejada. Como seria de se esperar, geralmente a gestação nessa fase da vida também é considerada um momento de crise, pelas mudanças físicas, sociais, econômicas e emocionais associadas à adolescência, intensificando os não poucos conflitos já existentes nesse período. A depressão pós-parto é uma complicação comum, ocorrendo em até seis semanas após o nascimento do bebê. Os sintomas costumam ser instabilidade de humor, preocupação excessiva com o bebê, ansiedade grave, ataques de pânico, desinteresse e medo de ficar desamparada.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto é realizar um estudo analítico-crítico de pesquisas realizadas, por meio de uma revisão da literatura, sobre adolescentes brasileiras que sofrem de depressão pós parto. Para tanto, especificamente, este estudo se objetiva a analisar as fontes utilizadas para indexação das informações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que teve como recorte temporal o período de 1990-2019. O estudo foi orientado pela seguinte questão norteadora: *Qual a relação entre a depressão pós-parto e a gravidez na adolescência nas jovens brasileiras?* A coleta de dados bibliográficos foi através de periódicos indexados nas plataformas SciELO, periódicos.com, CAPES e o Google Acadêmico. Para alcançar o objetivo proposto foram seguidos os seguintes passos metodológicos preconizados por DIAS e TEIXEIRA (2010): (a) riscos e problemas associados à gestação na adolescência; (b) fatores precursores relacionados à gravidez na adolescência; e (c) fatores socioculturais associados ao desejo de ser mãe na adolescência. Os artigos foram revisados de uma forma integrativa a fim de sumarizar estudos realizados anteriormente referentes à temática selecionada. Foram pesquisados artigos indexados com as seguintes palavras-chave: *“gravidez na adolescência”, “depressão pós-parto”, “sexualidade na adolescência”, “fatores de risco” e “causas de gravidez precoce”*. Na pesquisa bibliográfica, foram considerados como critério de inclusão para a busca de artigos, os seguintes parâmetros: (a) artigos circunscritos sobre a gravidez na adolescência; (b) artigos escritos em língua portuguesa; (c) artigos publicados entre 1990 e 2019; (d) pesquisas que apresentem resultados empíricos e (e) publicações que tratam da relação entre a gravidez na adolescência e a depressão pós-parto. Os critérios de exclusão foram estabelecidos com os seguintes limites: (a) artigos publicados em plataformas de pesquisa restrita e (b) estudos

somente realizados em mães adultas. Os artigos pesquisados tiveram como base os critérios de inclusão e exclusão, que compuseram o *corpus* da pesquisa. Após a leitura dos artigos será feita a extração dos dados que serão revisados para compor a conclusão da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada, 35 artigos foram analisados, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. A plataforma de pesquisa da SciELO serviu como parâmetro para as duplicatas das outras plataformas de pesquisas das quais restou 55 duplicatas removidas. A Plataforma da SciELO havia 335 artigos, a periódicos.com 7 artigos, CAPES havia 31 artigos e Google Acadêmico havia 131 artigos. Com a remoção das duplicatas e utilizando a SciELO como padrão para as duplicatas contou que com a restou na periódicos.com 0 artigos, CAPES com 5 artigos e Google Acadêmico com 108 artigos, não restando nenhum conflito entre as plataformas. Com a remoção das duplicatas restaram 448 artigos dos quais foi feita a exclusão por resumo, levando como critério de inclusão os artigos circunscritos sobre a gravidez na adolescência e artigos escritos em língua portuguesa, levando como base publicações que tratam da relação entre a gravidez na adolescência e a depressão pós-parto. Dos 448 artigos foram excluídos 255 artigos por não se encaixarem como base para o projeto científico, restando 193 artigos que foram analisados por texto completo e avaliados para elegibilidade para a pesquisa. Com o critério de inclusão e exclusão mencionados na metodologia da pesquisa foram excluídos 79 artigos por não se encaixar nos parâmetros da pesquisa. Dos 193 artigos que foram analisados por texto completo 114 artigos foram incluídos na síntese qualitativa pois estavam de acordo com a elegibilidade esperada para compor o projeto. Para estudos incluídos na síntese quantitativa foram retirados 35 artigos dos 114 artigos qualitativamente, a justificativa se mostra pela combinação do risco relativo entre dois tratamentos estimado em diferentes estudos, trazendo uma análise mais profunda sobre a relação entre mães adolescentes que possuem/possuíam depressão pós parto. A coleta de dados bibliográficos foi através de periódicos indexados nas plataformas SciELO, periódicos.com, CAPES e o Google Acadêmico. Diante das análises feitas pelos artigos incluídos verificou-se que pouco mais de 36% dos artigos são dos últimos cinco anos, ou seja, menos da metade, necessitando de mais abordagens sobre o tema, visto que precisa de dados mais atuais sobre a temática da pesquisa científica para alcançar resultados mais fidedignos com a realidade. Para alcançar o objetivo proposto foram observados nos resultados dos artigos selecionados os riscos e problemas associados à gestação na adolescência, fatores precursores relacionados à gravidez na adolescência e fatores socioculturais associados ao desejo de ser mãe na adolescência. Muitos dos artigos analisados estavam com essas informações como objetivo da pesquisa, porém com finalidades diversas da temática depressão pós parto, observa-se essa informação nas limitações do estudo, porém, mesmo com tais limitações, os referidos estudos servirão para auxiliar na compreensão da relação da gravidez na adolescência e a depressão pós parto para futuras pesquisas. Muitos estudos também foram realizados com a atuação do enfermeiro com a problemática de adolescentes grávidas, relação com dessas adolescentes com os pais, abandono da escola e comparação com a classe social em que se enquadravam. Todos esses fatores e outros foram necessários para estabelecer o *corpus* da pesquisa. As limitações dos estudos se deram pela falta de relação entre a gravidez na adolescência e a depressão pós parto, a dificuldade de encontrar materiais de pesquisa com essa abordagem foram encontradas nessa fase da pesquisa. Conforme os dados analisados durante todo esse processo de pesquisa, foi verificado que a gravidez na adolescência é um fenômeno existente em várias regiões do país. Diante disso o Poder Público que deve zelar pelo bem estar das crianças e adolescentes conforme dispõe a Constituição e também no Estatuto da Criança e do Adolescente, devem promover ações que previnam essa situação. Foi sancionada em 2019, a Lei nº 13.798 que institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Prevista no artigo 8º-A do Estatuto da Criança e do Adolescente. Em relação às causas que podem levar a gravidez na adolescência, foi visto que a falta de informação é

um dos principais fatores. Conforme uma pesquisa feita por Bacelar (2008) é importante ir orientando os jovens a se prevenirem e buscarem as orientações necessárias para evitar não só a gravidez precoce, mas também doenças sexualmente transmissíveis. A relação entre a gravidez precoce e a depressão pós parto também está diretamente relacionada, visto que na adolescência ainda tem que conviver com diversos outros fatores como intensas mudanças físicas, sexuais, psicológicas e sociais. Esses dados são corroborados segundo o estudo realizado por Meneses et al (2008), onde relata que a gravidez na adolescência se associa a um risco suicida elevado, tanto na gestação quanto no pós-parto, por conta disso, tem-se a uma elevada incidência de depressão. Verificou-se que o baixo grau de escolaridade, adolescente sem união estável, história anterior de depressão, sangramento anômalo, hospitalização na atual gravidez, história de acidente, incêndio ou catástrofe e maus-tratos durante a vida, são umas das principais causas da gravidez precoce. Em contrapartida, a o artigo publicado por Dadoorian (2003) mostra que as adolescentes admitiram não ter se prevenido porque desejavam engravidar, imaginando um passaporte para a vida adulta, demonstrando que a gravidez na adolescência pode ter consequências tanto negativas quanto positivas para os adolescentes. Foi possível também, identificar como os enfermeiros de modo singular podem ajudar as mães adolescentes na depressão pós parto, inclusive na questão de evitar uma possível gravidez recorrente. Corroborando com os dados obtidos, relata Neves (2019), oferecendo o devido apoio, com o fortalecimento emocional e construção do conhecimento sobre sexualidade dos adolescentes. Vale ressaltar que muitas pesquisas foram realizadas em localidades específicas, muitas vezes até com o objetivo de investigar a intersectorialidade na educação, saúde e políticas públicas, foi o que aconteceu com as regiões do interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, por exemplo, mas é importante lembrar que a presente pesquisa visa estabelecer a temática proposta neste trabalho com toda a região nacional, não considerando classes sociais e regiões específicas, mas olhando o problema como um todo. Há muito o que se fazer para mudar esse cenário das nossas adolescentes, a gravidez no momento indesejado pode causar diversas consequências na vida jovem. Sendo necessário mais estudos, inclusive na prevenção efetiva desse problema social. Existem muitas pesquisas relacionadas ao assunto, porém possuem inúmeros outros fatores que devem ser estudados aprofundadamente, como foi visto na discussão dos dados. A saúde da adolescente fica prejudicada, devendo ter uma absoluta prioridade nas ações públicas para evitar que isso ocorra com diversas jovens no âmbito nacional.

CONCLUSÕES

De um modo geral, conclui-se que a gravidez na adolescência pode gerar a depressão pós parto, sendo um risco para as adolescentes gestantes por conta dos diversos problemas causados pelas mudanças físicas, sexuais, psicológicas e sociais. Sugere-se que novas pesquisas de campo sejam realizadas para que tenhamos mais informações para estratégias de prevenção e tratamento, visto ser um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Keline da Silva. Identidades às avessas os desafios do exercício profissional das assistentes sociais da Vale em Carajás. 2014. 1 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO É MAIS COMUM EM MÃES ADOLESCENTES, DIZ PESQUISA. 2016. Disponível em: <<https://paisefilhos.uol.com.br/familia/depressao-pos-parto-e-mais-comum-em-maes-adolescentes-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 03 out. 2020.

KONRADT et al. Depressão pós-parto e percepção de suporte social durante a gestação. Rev. Psiquiatr. Rio Grande do Sul. 2011;33(2): 76-79.

VINOCUR, Evelyn. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA TEM MAIOR RISCO DE DEPRESSÃO. 2010. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/saude/materias/12058-gravidez-na-adolescencia-tem-maior-risco-de-depressao>>. Acesso em: 03 de out. 2020.